

O EXPOSITOR.

*Le bonheur des êtres libres est essentiellement lié à l'amour de l'ordre
Phil. de la Nature.*

PATRIA, ORDEM, E LIBERDADE.

CIDADE DO DESTERRO. TYP. DA SOCIEDADE PATRIOTICA. RUA AUGUSTA

INTERIOR.

Continuado do numero 10.

Eis os limites marcados pela Lei para as reformas commettidas á futura Legislatura. Serão ellas sufficientes, satisfarão a publica expectação? Não o podemos decidir, mas em quanto a nós diremos que sim, *por enquanto*; mas tambem diremos que outras reformas exige o aperfeiçoamento do nosso pacto social: não precipitemos a obra do tempo, e chegaremos sem fadiga ao termo desejado: Sustentemos o equilibrio dos Poderes, os direitos civis e politicos do Cidadão, o imperio das Leis, e veremos o povo, apreciando seus direitos, reconhecer seus deveres, e abraçar a moralidade que convem a huma Nação que, para ser livre deve principiar *per se justa*. Os Collaboradores da nossa Constituição ainda que collocados na America, parece não terem apartado suas vistas da Europa, de suas instituições, elementos, e circumstancias, e que concluida a sua obra, se voltarão para os seus Concedadãos, e lhes apresentarão a sua obra prima, e que na verdade devia encantar a todos os homens livres da Europa: Estando na America entre hum povo igual em direitos e interesses, julgão huma Utopia a Monarchia de *La Fayette*; e filtando-lhe o elemento aristocratico, que na Europa se opoem a semelhante forma de governo, permittem, como indispensavel, o improvisamento d'huma nobreza, e dão azo á que se torne hereditaria *abel prazer* do Monarcha! E como sustentar o esplendor dessa nova casta? Ali estão os Empregos, as *sinecuras*, os dinheiros do povo. Todavia a nossa Constituição excellente em theorias, sendo executada de boa fé, e sem tergiversação, poderia arraigar-se, e merecer o culto religioso, que convem ao pacto fundamental d'huma associação nacional; porém

os seus executores destruirão, desde logo este prestigio, e não só apparecerão defeitos inherentes a toda a obra dos homens, como fizerão suspeitar que a drede se haviam deixado nella obscuridades e lacunas, que servissem ás interpretações, e occultas intenções do Poder. O § 8.º do art. 102 que confere ao Poder Executivo a attribuição de fazer Tratados de Alliança *offensiva e defensiva, de Subsidio, etc.* e independente do voto nacional, pôde ser de funestas consequências, e trazer sobre a nação empenhos desastrosos, que a responsabilidade ministerial não poderá ressarcir: exemplos temõs na nossa historia diplomatica. O exercicio de Senador ou Deputado conjuncto com a de Ministro d'Estado, me thro do Poder Executivo, sempre me pareceo repugnante: reconheço a utilidade que pôle resultar dos esclarecimentos que as Camaras podem alcançar destes Membros, a todo o momento; mas tambem ninguem duvidará da influencia que podem ter nas deliberações; e nesta parte a minha opinão coincide com a de *Fritot*. O Art. 33 parece-me haver sido mal entendido, e que deve ser interpretado mui claramente. Em contravensão deste positivo artigo Constitucional vimos o Governo transacto dispôr d'humi Senador, mandal-o em Commissão a Europa, sem o motivo exigido por o citado art., e sem previo conhecimento do Senado. Vemos os Membros das Camaras, apenas encerra as Sessões (e não antes) sahir para distancias taes, que muitos com difficuldade podem comparecer na sessão *Ordinaria* do anno seguinte, o que pode prejudicar huma reunião *Extraordinaria* com prejuizo da cauza Publica.

O § 11 do art. 102 pareceo *de parecer* de reforma, a não ser explicado por huma lei regulamentar, na parte que confere ao Poder exe-

Objeto a attribuição de conceder *Titulos, Ordens Militares, e Distinções*; pois que não se designando quaes esses *Titulos, Ordens, e Distinções*, fica ao arbitrio do Poder dar-lhe toda a elasticidade que lhe apraza; e continuaremos com o furor das *distinções*, que tanta immoralidade tem produzido, e a ver não só insinuar-se a introdução de huma sôa aristocracia vitalicia, como até fazel-a hereditaria: continuaremos a ver semear o fructo da exotica planta *Feudal*, dando aos novos *Senhores*, senão o dominio, o titulo das terras. Ja que publicamos nosso particular juizo á cerca d'alguns artigos da Constituição, que julgamos dignos da attenção das legislaturas; não podemos esquivar-nos de emitir francamente quanto sentimos a respeito da reforma do Senado, que fôra regeitada na reunião das duas Camaras. Respeitamos a decisão Constitucional, como cumpre, mas fazendo algumas reflexões sobre a materia, nem ficará menos prezada; nem os principios dos opinantes da vitaliciedade menos fortes. O principio acreditado da divizão dos Poderes, funda-se no equilibrio resultante; isto he, pelo poder intermediario d'hum se armoniza o movimento de todos; se hum apresenta huma força que possa arrastar o outro, o contrapezo do terceiro suspende esse effeito. O estabelecimento das duas Camaras não foi consequencia daquelle principio, e sim com o fim de apresentar a representação dos distinctos interesses, tanto dos Nobres como dos plebeos: isto depois que crescerão de sua força, os Nobres para recalceitar o poderio despótico dos Monarchas, ou Chefes; e estes para combater as pretensões da Nobreza, e mesmo do Clero, desde que este se ingerio nos negocios mundanos, e se arrogou a distincção de classe privilegiada. Os Publicistas Europeos (como já notamos) aonde se achão arraigadas as velhas instituições, e aonde a divisão das classes não pôde deixar de existir, sem o aniquilamento do edificio social (vid. a *Hist. da Revol. Françeza*) contarão, quasi todos, com estes elementos, e apontarão como indispensavel a instituição da Camara de Pares, Lords, ou Nobres. Em hum paiz em que não se dá esta necessidade, aonde os interesses são communs a todos os individuos, aonde falta o elemento aristocratico, sempre nocivo, para que imitar hum mal que a necessidade faz admitir em outros paizes, como hum remedio ao mesmo mal?

O nosso Senado pois, não deve ser considerado se não como o equilibrio, e não repre-

sentante de interesses que não existem. E neste sentido convirá aos interesses do povo (para quem unicamente são feitas as instituições) que elle seja vitalicio? Convirá antes, que seja temporario? Neste Mundo Americano, o povo dos *Estados-Unidos* tem resolvido o problema, e com feliz resultado. Huma Camara sem dependencia alguma do Povo, e vitalicia, não pode deixar de ficar *estacionaria*, e estando nas circunstancias do Conselho de Estado, podemos applicar-lhe os raciocinios que expendemos quando della tratamos, salvo o devido e bem merecido respeito que nos devem muitos dos dignos Senadores: he difficil deixar de existir o espirito de corpo, em huma Corporação eterna (permittase a expressão), apenas, raramente, renovada por hum ou outro novo Membro que se lhe aggregue. Reconhecemos a necessidade do equilibrio dos poderes, e por consequencia a de vigorar esta Camara, fazendo-a tão independente do Poder, como do povo; mas nem por isso lhe entreguemos os nossos destinos cegamente, soffrendo sem recurso a sua *immobilidade*: o systema de renovação, dos *Estados-Unidos*, parece preencher o fim desejado — o maior bem da Sociedade —

Não podemos deixar de notar que mesmo a organização do nosso Senado offerrece inconvenientes: tendo numero limitado de membros, e não admittindo supplentes, pode acontecer que por falta de comparecimento do numero legal deixe de fazer *Caza*, e portanto de ter lugar a abertura da Assembleia Geral, e fique suspenso o exercicio do Poder Legislativo: isto motivaria a necessidade de medidas extra-legaes, isto he *revolucionarias*, pois que a nação não deixará paralizar o systema representativo. Ainda pondo de parte outras razões politicas, esta he dô maior pezo. Ja muitos dias, (em todas as Sessões) tem deixado de haver sessão por falta do numero legal de Membros presentes; o que pode repetir-se, e mesmo deve esperar-se attendendo a idade e molestias de muitos Senadores; e a falta de comparecimento constante de muitos que ou nunca se apresentarão, ou não voltarão de suas *curas e Provincias*.

Concluiremos fazendo a nossa profissão de fé a respeito de reformas: Nunca fomos impudente-seguas das reformas, sempre as recebemos quando introduzidas, sem maduro exame, e em tempos de perturbacão, e de furores: o porvir depende do presente, e o Cidadão justo e honesto não deve arriscar a sorte da patria, e aventurar os destinos das gerações futuras,

Entretanto seria falta de circumspecção, e tímida indiferença, deixar de attentar o tempo, as circumstancias, as necessidades, e o andamento das Sociedades; deixar de prevenir que a força da opinião se precipite sem direcção, e na sua carreira derrube instituições, e possa chegar a desmoronar tudo, sem nada edificar de solido.

A *Liberdade* he hum bem precioso, que hum vez perdido, com difficuldade se torna a recuperar: e do estado de confusão que traz a falta da Ordem legal, pouco se dista da anarchia; e esta não he aniquilada se não pela força de hum braço forte e despotico. Não tememos huma *dictadura* no Brazil, este gigante não póde ser manietado pelo esforço, ou destreza de nenhum mortal: mas receamos a *divisão*, e o mando ephemero de muitos *Dictadores*. Tres annos terão decorrido entre o projecto de reformas, e o tempo de se verificarem: não podem portanto julgar se improvisadas; a reflexão as vai acompanhando, e a vontade nacional haver-se-ha bastante pronunciado.

D.

— Confirmou-se officialmente o naufragio do Paquete *Jaguaripe* annunciado no nº antecedente: havia sahido de Santos para o Rio no dia 29 de Janeiro; e somente perecerão hum marinheiro, hum Escravo que levava de Santos, e hum filhinho d'uma Escrava da Nação.

Rio de Janeiro

Tocado o termo do anno de 32 podemos da maneira do visjante que tem vingado a summa unidade de huma montanha, e que dahi com admiração os despenhadeiros e perigosos caminhos por onde passou, lançar tambem nossas vistas por todo esse anno, e observar os tropeços e perigos que nos ameaçãrão na vereda do liberalismo por onde temos chegado até este ponto; podemos mesmo alongar mais nossas vistas e leva-las até ao ponto em que huma revolução justa e Nacional marcou para o Brazil e para a Liberdade huma epocha nova e feliz, e, comparando todos os factos, circumstancias e personagens que enchem esse espaço tirar huma lição tão proveitosa para nós como para a Liberdade. Com effeito, o curto prazo de hum anno e oito mezes que medea entre nós e o acto regenerador de 7 de Abril, he cheio de quasi todas as scenas que o tempo revolucionario pode apresentar, e que a historia das outras revoluções nos tem transmittido. O choro dos interesses, o desenrolamento das ambições, o resultado das intrigas, o carater das personagens que se succedem, e mudão de ligoeira com a mesma rapidez

com que o comico apparece no scenario dos theatros, prompto para representar o papel do momento, são comas que se passarão a nossos olhos, e de que nossos corações ainda são feridos a todos os momentos; mesmo sem entrar na recordação dos factos passados, e pelo unico tracto de homens que a escola revolucionaria nos ensinou a conhecer, e que talvez, dois annos atraz, merecessem toda a nossa confiança incauta, porem sincera: neste parte as tempestades que succederão à revolução nos forão uteis. He curiozo e instructivo, percorrendo todo este tempo passado, observar as notabilidades que antes da revolução figuravão nos diversos partidos, as que vierão com ella e as que depois se tem succedido até ás existentes; ver a modificação das diversas opiniões, os movimentos dos grupos, e a multidão e rapidez dos successos, assim como a inconstancia, e variedade do que ordinariamente se chama *aura popular*: o enthusiasmo patriotico de huns abatido; a imaginação esquentada de outros, perigos e traições onde nada existe; aquelle aproveitando-se da boa fé de muitos e do favor da epocha para melhorar de sorte à custa de todos; este odiado porque, ensinado na escola de huma aturada experiencia, diz verdades e dá conselhos que a má fé de huns envenena, e a illusão de outros repelle; todos finalmente levados à borda do precipicio, e apunhalando a Liberdade pela qual se expõe a todos os perigos. No meyo de tudo isto he ainda mais divertido ver os negrinhos de D. Pedro, os seus cozinheiros, seus bobos, os recadistas de suas concubinas, de porem todas as insignias de sua vileza, e tomarem o emprestado caracter de patriotas; fazerem longos discursos, intitular-se defensores do Povo que pouco antes desprezavão, apparecerem como jornalistas, profetirem o nome de Liberdade, effialmente barulharem todos os negocios, e darem o nome de escravos à quelles que nascerão, e encanecerão nas fileiras do Liberalismo, e que desde o berço ouvirão contar as vilezas de taes escravos, e as tyrannias de seu senhor. Este quadro não he certamente o menos util que se offerece à nossa recordação; porem se elle he hum dos primeiros que encontramos, no espaço que percorremos, outros se lhe seguem talvez mais interessantes e que nos dem huma conclusão favoravel à cauza da Patria.

Logo proximo à epocha da revolução se vê o horizonte politico carregado de nubes que ameaçãrão os trovões de huma guerra civil, cujos elementos estaxão todos na desunião que a intriga dos partidarios, e aulias de D. Pedro haviam lançado entre os homens de 7 de Abril; o terror e a desconfiança parecido opprimer a mente do conuenerio e a dissolução do *governo*; assaltos, roubos, ensayos de *revolução*, e mudanças da actual ordem de couzas, adicção ainda o que he dito em que todos os partidos tinham os olhos

no seyo da Representação Nacional lavrava em miniatura o mesmo mal que assolava o povo; a Tribuna destinada á sustentação da causa Publica tinha-se tornado a arena dos desafios, das vinganças e de desabafos particulares; parecia que estava proximo o momento em que dos argumentos se passaria os punhais, e começasse a guerra civil no recinto sagrado, donde devesa sahir o balsamo da união e reconciliação de todos os partidos que rasgavão o seyo da capital, e ameaçavão a todo o Brazil hum futuro cheyo de calamidades das quaes a escravidão seria a primeira. No meyo deste aspecto desanimador que tomavão as couzas, o partido restaurador se declara; hum Jornal seu apparece, outros lhe imitão o exemplo, installa-se a conservadora, e a restauração de D. Pedro se prega claramente ja pela imprensa, ja de viva voz. As vespervas do primeiro anniversario da revolução são celebradas por hum rompimento, que, feito em nome de homens que dezejavão mayor somma de Liberdade, não tinha verdadeiramente outro fim senão entronizar pessoas que desde o começo da regeneração havião dado provas de não desistirem da vingança que pedia seus amos, proprio humilhado no escriptipio que nomeara a nova regencia. Hum triumpho se consegue sobre esta facção; elle começa a dar esperanças, o espirito das provincias as vem animar, o horisonte se mostra menos carregado. Terceira victoria dissipa de todo as nuvens que ameaçavão grande borrasca. O nome de D. Pedro soa aos ouvidos dos Fluminenses, o estrondo das armas de hum punhado de escravos, reanima o espirito geral; os despojos lançados sobre o campo da contenda annuncião que a Liberdade não retrogradará no Brazil.

A abertura das camaras parece encher de novos receyos aos nimiamente tímidos; parece-lhes que então os restauradores terão azo de desenvolver seus planos; ella se installa; seus chefes se desmascaram e são conhecidos; a opinião publica se declara; o dia 30 de Julho por ella reclamado devia sellar a felicidade do Brazil; a restauração se oppõe; a prudencia cede; aquella julga que tem conseguido hum triumpho, esta a desmente porque tendo por si a maioria de votos cede com a franqueza de quem nada teme: e na verdade o ministerio da falsa oppozição dura hum quaresma, mas deixa a pascoa ao partido Nacional que a celebra com a reconciliação dos Liberes e a resurreição da Liberdade que parecia perdida pela gente dos grupos que

em 12 de Setembro reclamava a reintegração dos tres. A 25 deste mesmo mez a gente das petições se reúne na praça da Constituição, constitue-se em Nação soberana, e ameaça a tudo com terrivel estago, (até insultão aos inimigos); se seus mandados não forem obedevidos; hum chuveio os separa para nunca mais se unirem. As osmaras se enecerão sem novidade, apesar de tristes prognosticos; escrevem o Galão, o Caranuru, Trombeta etc. mas o que resulta de tudo? progreda a união dos Liberes; tantos horrores, tantas ameaças dão em nada, e nós, depois de hum festa tranquilla, e agradável, chegamos ao ultimo dia do anno cobertos de loiros, alcançados sobre a loucura de nossos fracos e ridiculos inimigos! — Lançando agora as vistas para diante, o que vemos? Hum futuro occulto a nossos olhos, e no qual não pode penetrar a perspicacia humana; apenas nos cabe pór esforços em fazer-lo ditozo pela experiencia que tiramos destes vinte mezes passados, e descançarmos das fadigas que a desunião nos traz, e que a verdadeira Liberdade regeita. Bem perto de nós temos hum objecto que vai marcar o principio do novo anno; são as eleições para os nossos Deputados que tem de reformar a Constituição: eis o que deve occupar toda a nossa attenção; unamo-nos para triumphar do inimigo, e comecemos o anno por hum acto que vai decidir da nossa sorte Politica, e pelo qual somos responsaveis á nossa Posteridade.

Do Nacional

— Poles ultimos Navios chegados dos Estados Unidos, sabemos que o Estado da Carolina do S. pretende levar a effeito a resistencia com que ameaçara o Governo Geral, no caso de não revoga-se a Lei da Paula. As forças da União empregar-se-hão portanto; se a Providencia apartando suas vistas do solo Americano permite esta guerra fratérica: tanto não podem dezejar as almas generozas que respirão o ar livre da Liberdade. D.

EMBARCAÇÕES ENTRADAS NESTE PORTO.

Dia 9 — Bahia — Sumaca Gratidão, v. 16 dias, M. Joaquim Anastasio da Natividade, c. sal, fazendas, e varios outros generos.

Dia 10 — Boston Escuna Lady's Return v. 49 dias, M. Samuel Gore, c. sabão salgado, carne salgada, bolaxa, e paños d'algodão.

Dia 12 — Boston — Brigue Oriental, v. 56 dias, M. Bangs Halles, c. fazendas, quepis, e mobilia.

A N N U N C I O.

Com o numero 12 finda a primeira subscrição desta Folha: As assignaturas continuão na Typographia, e nas cazas dos Srs. Francisco Anastasio da Silveira, e Joze Gaetano Parina. Os actuaes subscriptores pelo recolhimento da Folha farão conhecer a persistencia da subscrição.

Errata do Numero 10 — Depois de — INTERIOR — devia ler-se: Continuação do numero 9.